



LEGENDA			
CLASSE	CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES	PROCESSOS GEODINÂMICOS	INDICAÇÕES PARA PROJETOS DE PARCELAMENTO DO SOLO E EDIFICAÇÕES *
BAIXA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	<p>Áreas de relevo forte com encostas apresentando altitos derivados do substrato rochoso formado por granito e diabásio, com declividades superiores a 26°-27°.</p> <p>Áreas de planície aluvial:</p> <p>Áreas de Preservação Permanente federal (faixas marginais dos cursos de água) e/ou municipal.</p>	Deslizamentos naturais e/ou induzidos nas encostas.	<p>Alta suscetibilidade a inundações, com tempo de retorno inferior a 5 anos. Solapamento de margens de canais fluviais durante chuvas torrenciais (temporais de verão).</p> <p>● Recomenda-se a não aprovação de lotes para ocupação permanente nestas áreas.</p>
MÉDIA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	<p>Áreas de relevo moderado com encostas apresentando altitos derivados do substrato rochoso formado por granito e diabásio, com declividades entre 10° e 20°.</p> <p>Planícies aluviais atuais, paralelas aos rios Braço do Norte e Fortuna.</p>	Média suscetibilidade a deslizamentos naturais e/ou induzidos.	<p>○ Expedição do alvará de construção condicionada à apresentação de projeto de estabilidade de taludes de edificação projetada, apoiado em sondagem de simples reconhecimento do subsolo, ensaios de cisalhamento direto e em análises de estabilidade, sempre que houver a previsão de cortes ou aterros com altura superior a 1,5 metros.</p> <p>○ A aprovação de lotes para ocupação permanente exige a apresentação de estudos hidrológicos demonstrando que a cota de implantação das residências encontra-se acima da cota de inundação.</p> <p>○ A ocupação deve levar em consideração o conhecimento histórico da região, pois eventos de altíssima magnitude geralmente extrapolam a capacidade de medição fluviométrica. Assim, o registro histórico embasará o conhecimento do alcance de eventos muito extremos e a ocupação dessas áreas.</p> <p>○ Fora da planície de inundação, os locais próximos a canais de alta declividade e com presença de matacões, blocos e sedimentos grossos devem ser evitados, pois são propensos a ocorrência de enxurradas.</p>
ALTA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	Sêtores de planícies e terraços aluviais com declividades inferiores a 10°.	Ausência ou possibilidades remotas de deslizamentos e de inundações.	<p>● Ressalta-se que a obra está em escala de projeto e o mapeamento geotécnico, devido a escala em que o mesmo é elaborado, pode não conseguir abarcar todas as características do meio físico para subsidiar as obras que serão realizadas. Portanto, é sugerida uma maior quantidade de investigações geológico-geotécnicas.</p>

(*) Obrigatório consultar o mapa das Áreas de Preservação Permanentes (restrições legais).

FONTES:
 Levantamento Aerofotogramétrico do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado de Santa Catarina - SDS/ENGEMAP, 2013;
 Modelo Digital de Terreno - MDT, SDS/ENGEMAP, 2013;
 Carta de suscetibilidade a deslizamentos resultante do mapeamento geológico de campo e de ensaios geotécnicos;
 Carta de suscetibilidade as inundações resultante de combinação de dados de séries históricas de cota e vazão, classificação de MDT com aplicativo HAND e informações coletadas em campo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA-UFSC
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS-CFH
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS-GCN



MINISTÉRIO DAS CIDADES
SECRETARIA NACIONAL DE ACESSIBILIDADE E PROGRAMAS URBANOS-SNAPU

CARTA GEOTÉCNICA DE APTIDÃO À URBANIZAÇÃO NAS
ÁREAS NÃO URBANIZADAS DO PERÍMETRO URBANO
DO MUNICÍPIO DE RIO FORTUNA-SC

ESCALA	1:10.000	DATA	Março/2016	FOLHA	001-002	NOMENCLATURA OFICIAL DO IBGE	SG-22-X-B-1-2-SE-A
--------	----------	------	------------	-------	---------	------------------------------	--------------------



RESPONSÁVEIS TÉCNICOS
 Prof. Everton da Silva, Dr. (CREA 034.670-5/SC)
 Eng. Cartog. João Norberto Destro, Msc. (CREA 15.454-D/PR)

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Área urbanizada
- Rodovia, logradouro
- - - Limite do perímetro urbano
- Curso d'água natural, canal, vale
- Lago, açude
- Área alagada
- Curvas de nível

ARTICULAÇÃO DA FOLHA



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

ESCALA GRÁFICA



PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR (UTM)

ORIGEM EQUADOR E MERIDIANO CENTRAL DE 50° W. GR.

COORDENADA NORTE 100.000.000.000 (Distância para o Equador)

ESCALA HORIZ. (Distância para o Equador)

1:100000000

COORDENADA MERIDIANA

1: -07500,27

DECLINAÇÃO MAGNÉTICA (para 1984)

VARIAÇÃO ANUAL

- 0,8 E

SISTEMA GEODÉSICO BRASILEIRO

SISTEMA DE REFERÊNCIA GEODÉSICO PARA AS AMÉRICAS (SRG-04/00)

SUPORTE DE REFERÊNCIA: GRS-1980

ELIPSOIDE: SERRAVALLO (1964)

ELIPSOIDE: SERRAVALLO (1964)